

Compra de roupa na Justiça

A Fundação Hospitalar já adquiriu roupa suficiente para suprir em 40% a falta deste material nos hospitais, mas está impedida de receber a compra. O motivo é que algumas firmas que perderam a licitação, realizada em janeiro, alegaram irregularidades no edital e no processo licitatório, entraram na Justiça e ganharam uma liminar que impediu a concretização do negócio pela Fundação.

O secretário da Saúde, Milton Menezes, disse que a FHDF vai pedir a cassação da liminar alegando urgência na aquisição das roupas. "Nossa situação é crítica, há mais de dois anos não havia compra de roupas hospitalares e um hospital não funciona sem este material", observou. Milton garantiu que não houve irregularidades na licitação. "Esses problemas sempre ocorrem e na certa elas perderão a ação", disse. Milton só soube dizer o nome da firma vencedora — a Matil, de São Paulo.

O secretário disse que assim que este problema com a Justiça for resolvido a Fundação realizará nova licitação para comprar mais roupas. Para que isto aconteça falta também o repasse de recursos do Sistema Unificado de Saúde (Sudes) referente a 1989. Essa verba é repassada pelo Instituto Nacional de Assistência Médica (Inamps) para manutenção dos serviços de saúde. A última parcela do ano passado, de NCz\$ 2,7 milhões, só chegou à Fundação esse mês. Durante 1989 está previsto repasse de NCz\$ 74 milhões.

Para sanar 40% da necessidade de roupa da Fundação foram gastos NCz\$ 270 mil. Menezes admitiu que a dificuldade financeira é grande, mas garantiu que vai priorizar a solução deste problema. "Um hospital não funciona sem roupas, os problemas vão desde o cancelamento de cirurgias até o risco do aumento de infecção hospitalar", acrescentou.